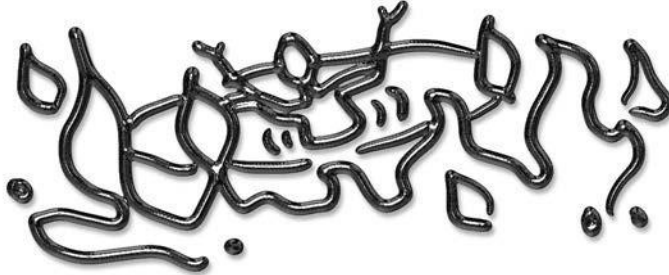


Calor extremo



Sábado, 23 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Gn 22; Os 2:1-12; Jó 1:6-2:10; 2 Co 11:23-29; Is 43:1-7

Texto para memorizar: "Ao senhor agradou esmagá-lo, fazendo-o sofrer. Quando Ele der a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a Sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas Suas mãos" (Is 53:10).

Quando a esposa do famoso escritor cristão C. S. Lewis estava morrendo, Lewis escreveu: "Não que eu esteja (eu acho) correndo muito perigo de deixar de acreditar em Deus. O perigo real é vir a acreditar em coisas tão terríveis sobre Ele.

A conclusão que temo não é 'Então, afinal, Deus não existe', mas 'Então, é assim que Deus realmente é'. " — *A Grief Observed* (New York: HarperCollins Publishers, Inc., 1961), pp. 6.

Quando a vida se torna muito dolorosa, alguns de nós rejeitam a Deus completamente. Para outros, como Lewis, há a tentação de mudar a visão sobre Deus e imaginar todas as coisas ruins sobre Ele. A questão é: qual é a temperatura máxima que Crisol pode atingir? Até que ponto Deus está disposto a arriscar fazer Seu povo passar a fim de realizar Seu propósito supremo de nos moldar à "imagem de seu Filho" (Romanos 8:29)?

Resumo da semana: Deus deseja que O conheçamos e O amemos. No entanto, por que Ele está disposto a arriscar ser mal interpretado por nós? Até que ponto Ele faria isso para nos moldar à "imagem de Seu filho"?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 20 de Julho.

Abraão no crisol

Sem explicação, de repente Deus chamou Abraão para oferecer seu próprio filho como oferta queimada. Você pode imaginar como patriarca se sentiu? Seria revoltante que Deus pedisse que você sacrificasse seu próprio filho. Mesmo que Abraão julgasse isso aceitável, o que aconteceria com a promessa da herança? Sem o filho, ela não se cumpriria.

Leia: Gênesis 22:1, 2. Por que Deus pediu a Abraão para oferecer esse sacrifício? Se ele sabe tudo, qual era a questão?

O pedido de Deus e o momento em que foi feito não foram casuais. De fato, foi calculado para causar a mais profunda angústia possível, pois “Deus reservou Seu último e mais difícil teste para Abraão até que o fardo dos anos pesasse sobre ele, e ele ansiasse por descanso.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pág. 147. Foi este o teste de um Deus louco? De modo algum, pois “a agonia que ele suportou durante os dias sombrios daquela terrível provação foi permitida para que ele pudesse entender por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do homem”., pág. 154.

Este foi apenas um teste - Deus nunca pretendeu que Abraão matasse seu filho. Isso destaca algo muito importante sobre a maneira como Deus às vezes trabalha. Deus pode nos pedir para fazer algo que Ele nunca pretende que completemos. Ele pode nos pedir para ir a algum lugar que Ele nunca pretende que cheguemos. O que é importante para Deus não é necessariamente o fim, mas o que aprendemos à medida que somos remodelados pelo processo.

Jesus pode ter pensado na experiência de Abraão quando disse aos judeus: “Abraão, o pai de vocês, alegrou-se por ver o Meu dia; e ele viu esse dia e ficou alegre” (João 8:56). Abraão poderia ter perdido essa percepção, descartando as instruções como sendo de Satanás. A chave para a sobrevivência e aprendizagem de Abraão através de todo o processo foi o fato de ele ter conhecido a voz de Deus.

Como conhecer a voz de Deus? Como saber quando Ele está falando com você? De que forma Ele lhe comunica a Sua vontade?

O rebelde Israel

A história de Oséias tem algumas lições poderosas para nos ensinar. A situação de Oséias é singular. Sua esposa, Gomer, fugiu e teve filhos com outros homens. Apesar da infidelidade da esposa de Oseias, Deus disse a ele que a levasse de volta para casa e lhe demonstrasse. Esta história devia ser uma parábola sobre Deus e Israel. Os israelitas abandonaram a Deus e se prostituíram espiritualmente com outros deuses, mas Deus ainda os amava e queria mostrar Seu amor por eles. Observe os métodos divinos!

Leia Oseias 2:1-12. Que métodos Deus disse que usaria para atrair Israel de volta Si mesmo como foram essas experiências?

Oseias 2:2, 3: _____

Oseias 2:5-7: _____

Oseias 2:8, 9: _____

Oseias 2:10: _____

Esta história levanta duas questões importantes sobre nossa maneira de considerar Deus quando Ele está nos leva ao arrependimento.

Primeiro, arriscamos não reconhecer que Ele está atuando. Quando Israel passou por tais experiências tão difíceis e dolorosas, pode ter sido difícil para eles reconhecer que seu Deus estava trabalhando para sua salvação. Quando nosso caminho é bloqueado por espinhos afiados ou estamos emparedados de modo que não sabemos para onde estamos indo (Os 2:6) - esse é Deus? Quando nossas necessidades básicas desaparecem ou ficamos envergonhados (Os. 2:9, 10) — nosso Pai poderia estar no meio de tudo isso? A verdade é que o que quer que sintamos, Deus está sempre trabalhando para nos levar ao arrependimento, porque Ele nos ama muito.

Em segundo lugar, corremos o risco de interpretar mal a Deus quando Ele está trabalhando. Podemos reconhecer que o Senhor está atuando, mas não gostar do que Ele faz. Enquanto nos sentimos magoados e envergonhados, é fácil culpar Deus por ser cruel, por não intervir ou por não se importar. Mas Ele sempre atua para nos restabelecer por meio de Sua aliança de amor.

Leia Oseias 2:14-23. O que esse texto revela sobre Deus? Peça que o Espírito Santo lhe mostre se você está fugindo do pai em alguma área da vida. Se estiver fugindo, por que esperar passar pelo crisol? O que o impede de render tudo ao Senhor agora?

Sobrevivendo por meio da adoração

Leia Jó 1:6-2:10. O que causou o sofrimento de Jó?

Em Jó 1, aconteceu algo assombroso. Os anjos se apresentaram diante de Deus, e Satanás estava com eles. Deus lhe perguntou de onde ele vinha, e Satanás respondeu: “De rodear a Terra e passear por ela”. Então Deus perguntou: “Você reparou no meu Servo Jó?” (Jó 1:7, 8). A questão em si não é fora do comum. O que chama a atenção é quem a fez. Não foi Satanás quem apontou Jó como alguém a se examinar, mas Deus. Sabendo exatamente o que se seguirá, Deus chama Jó à atenção de Satanás. Lá embaixo na terra, Jó não tem absolutamente nenhuma ideia de quão quente seu cadinho está prestes a se tornar. E embora seja muito claro que é Satanás, não Deus, que causa o sofrimento de Jó, também é claro que é Deus quem dá Sua permissão explícita para Satanás destruir os bens de Jó, filhos e sua própria saúde física. Se Deus está dando permissão para Jó sofrer, que diferença faz se Deus ou Satanás está infligindo pessoalmente o sofrimento? Como Deus pode ser justo e santo quando permite ativamente que Satanás cause tanta dor a Jó? Essa situação é um caso especial ou caracteriza a forma pela qual o Senhor ainda lida conosco hoje?

Em Jó 1:20, 21, como o patriarca reagiu às provações?

É possível responder a tal sofrimento de duas maneiras. Podemos nos tornar mais amargos e irados, virando as costas para um Deus que acreditamos ser cruel ou inexistente, ou podemos nos apegar a Deus com mais força. Jó lida com sua catástrofe permanecendo na presença de Deus e O adorando.

Em Jó 1:20, 21, vemos três aspectos da adoração que podem ajudar na angústia. Primeiro, Jó aceita sua impotência e reconhece que não tem direito a nada: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu partirei” (Jó 1:21). Segundo, Jó reconhece que Deus ainda está no controle total: “O Senhor deu e o Senhor tirou” (Jó 1:21). Terceiro, Jó conclui reafirmando sua crença na justiça de Deus. “Seja louvado o nome do Senhor” (Jó 1:21).

Você está passando por uma prova? Siga os passos de Jó. Isso pode ajudar você?

Sobrevivendo pela esperança

“Não queremos, irmãos, que vocês fiquem sem saber que tipo de tribulação nos sobreveio na província da Ásia. Foi algo acima das nossas forças, a ponto de perder nossas esperanças até da própria vida. De fato, tivemos em nós mesmos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, e sim no Deus que ressuscita os mortos” (2Co 1:8, 9).

Como apóstolo escolhido de Deus, Paulo suportou mais aflições do que a maioria das pessoas. No entanto, Paulo não foi esmagado. Em vez disso, ele cresceu em seu louvor a Deus. Leia sua lista de dificuldades em 2 Coríntios 11:23–29. Agora leia 2 Coríntios 1:3–11.

Leia 2 Coríntios 1:4. Em que medida o sofrimento pode ser um chamado ao ministério? Como estar mais atentos a essa possibilidade?

Deus quer ministrar através de nós a pessoas que sofrem. Isso significa que Ele pode primeiramente permitir que experimentemos o mesmo tipo de mágoa. Então ofereceremos encorajamento, não da teoria, mas de nossa própria experiência da compaixão e conforto de Deus. Este é um princípio da vida de Jesus (ver Hb 4:15).

As descrições vívidas de Paulo sobre suas dificuldades não devem nos fazer sentir pena dele. Eles são para que saibamos que, mesmo quando estamos nas profundezas, o Pai ainda pode intervir para trazer Sua compaixão e conforto. Podemos nos desesperar até com nossas próprias vidas, e até mesmo ser mortos, mas não tema, Deus está nos ensinando a confiar Nele. Podemos confiar Nele, pois nosso Deus “ressuscita os mortos” (2 Coríntios 1:9).

À medida que Paulo continua com os olhos voltados para a proclamação do evangelho, ele sabe que Deus também o resgatará no futuro. A capacidade de Paulo de permanecer firme é apoiada por três coisas que ele menciona em 2 Coríntios 1:10, 11. Primeiro, o histórico comprovado de Deus: “Ele nos livrou de tal perigo mortal, e ele nos livrará” (2 Coríntios 1:10). Em segundo lugar, a determinação de Paulo de fixar sua concentração no próprio Deus: “Nele pusemos a nossa esperança de que continuará a nos livrar” (2 Coríntios 1:10). Terceiro, a intercessão contínua dos santos: “enquanto vocês nos ajudam com orações” (2 Coríntios 1:11).

O que você pode aprender com Paulo que pode ajudá-lo a evitar a autopiedade em meio a suas próprias lutas?

Calor extremo

Até agora, neste trimestre, vimos exemplos de crises usados por Deus para nos tornar puros e semelhantes a Cristo. No entanto, algumas pessoas podem ver esses exemplos e concluir que Deus é um capataz severo e exigente. Claro, alguns podem dizer: “Sabemos que Deus quer algo bom para nós, mas esses exemplos não revelam muito cuidado e amor. Em vez disso, Deus se parece mais com um valentão. Ele parte com um propósito que nos causa dificuldades consideráveis, e não há nada que possamos fazer sobre isso.”

É verdade que, enquanto vivermos nesta terra cheia de pecado, entenderemos apenas um pouco por que as coisas acontecem. No céu entenderemos muito mais (1 Coríntios 4:5, 1 Coríntios 13:12), mas por enquanto teremos que viver com a tensão de acreditar que Deus está presente e cuida de nós, mesmo que as coisas nem sempre parecem muito boas. Isaías descreve muito bem essa tensão.

Leia Isaías 43:1-7. No versículo 2, Deus diz que Seu povo passará pelas águas e pelo fogo. Estes são figurativos de perigos extremos, mas talvez insinuem a travessia do Mar Vermelho e do Jordão, ambos tempos temerosos - mas tempos que abrem o caminho para uma nova vida. Você pode esperar que Deus possa dizer que Ele protegeria Seu povo desses perigos, que Ele os guiaria por um caminho mais fácil. Mas como o Pastor no Salmo 23, Deus nos diz que, nos tempos difíceis, o Seu povo não precisa temer, pois o Senhor está com ele.

Volte a Isaías 43:1-7. Anote as diferentes maneiras pela qual o Senhor assegurou a seu povo conforto nos momentos de água e de fogo. Que imagens de Deus isso traz a sua mente? Que promessas você pode reivindicar para si?

Podemos resumir de três maneiras o que aprendemos sobre os crises de Deus de três maneiras. Primeiro, o calor extremo não tem o objetivo de nos destruir, mas destruir o pecado. Segundo, o calor não é para nos tornar miseráveis, mas para nos tornar puros, como fomos criados para ser. Terceiro, o cuidado de Deus por nós em todas as coisas é constante e terno – Ele nunca nos deixará sozinhos, não importa o que aconteça conosco.

O que a Bíblia ensina sobre as ações e o caráter de Deus? Como você experimenta essa realidade? (Si 103:13, 14; Mt 28:20; 1Co 10:13; 1Pe 1:7).

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “A Prova da Fé”, pp. 145–155, em Patriarcas e Profetas; “Louvai ao Senhor”, pp. 315–319, em Testemunhos para a Igreja, vol. 5.

“Deus sempre provou Seu povo na fornalha da aflição. Está dentro o calor da fornalha que a escória é separada do verdadeiro ouro de o caráter cristão. Jesus assiste ao teste; Ele sabe o que é necessário purificar o metal precioso, para que reflita o esplendor de Seu amor. É por meio de provas rigorosas e provadoras que Deus disciplina Seus servos. Ele vê que alguns têm poderes que podem ser usados no avanço de Sua trabalho, e Ele coloca essas pessoas em julgamento; em Sua providência Ele traz em posições que testam seu caráter. Ele mostra a eles suas próprias fraqueza, e os ensina a se apoiar nele. Assim, Seu objeto é alcançou. Eles são educados, treinados e disciplinados, preparados para cumprir o grande propósito para o qual seus poderes lhes foram dados.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 129, 130.

“Se pela providência de Deus somos chamados a suportar provações, aceitamos a cruz e bebemos o cálice amargo, lembrando que é um a mão do pai que a segura em nossos lábios. Vamos confiar nele na escuridão assim como no dia. Não podemos acreditar que Ele nos dará tudo o que é para o nosso bem? . . . Mesmo na noite de aflição como pode nos recusamos a levantar o coração e a voz em louvor agradecido, quando nos lembramos o amor por nós expresso pela cruz do Calvário?” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pág. 316

Questões para discussão:

☐ **Você já passou por um difícil teste de fé semelhante ao de Abrão? O que aprendeu com essa experiência sobre seus êxitos ou fracassos?**

☐ **Que extremos Cristo enfrentou nas Suas últimas 24 horas antes da crucifixão? Como ele superou isso? Que princípios aprendemos com Cristo que nos ajudam a lidar com nossas provas?**

☐ **Podemos ministrar aos que sofrem por meio de nosso sofrimento? Que problemas pode haver com essa ideia, por mais verdadeira que seja?**

☐ **É fácil confiar Nele “tanto nas trevas quanto na luz”? Como ajudar as pessoas a ter a fé que as habilitará a confiar em Deus nas dificuldades?**

Parte 5: Destruindo um batismo

Por Andrew McChesney

Chegou o dia do batismo de Junior. Cinco pessoas, incluindo Junior, deveriam ser batizadas às 16h. na Igreja da Comunidade Adventista do Sétimo Dia Alpha em Manaus, Brasil. “Eu não vou”, disse o pai. “Leve-me ao templo.”

A caminho da igreja, mamãe se perguntou em voz alta se papai ainda poderia aparecer em suas vestes sacerdotais do candomblé. “Eu não me importo se o pai vier com todas as suas vestes”, disse Junior. “Eu vou aceitá-lo.”

Na igreja, o pastor Ricardo anunciou que Junior seria batizado primeiro e o convidou a compartilhar sua história enquanto estava perto da piscina batismal. Junior compartilhou como ele foi intimidado na escola e seu colega de classe Clifferson o convidou para um clube de videogames que cantava sobre Jesus e discutia a Bíblia. Quando Junior terminou, ele entrou na piscina batismal e se virou para olhar para a congregação. Naquele momento, o Pai, vestindo suas vestes sacerdotais, entrou no santuário. A mãe desatou a chorar. “Ele está aqui”, disse ela. “Ele disse que não viria, mas ele está aqui.”

Cabeças se viraram para olhar para o fundo do corredor. A mãe orou em silêncio, e os membros da igreja familiarizados com o trabalho do pai também oraram. Outros olhavam espantados para as vestes esvoaçantes do pai. Todos o tratavam com respeito.

Um diácono da igreja estava ao lado do pai, cumprimentando-o. “Bem-vindo, Eduardo!” Disse o diácono, Roberto Fernandez. “Estávamos esperando por você. Venha!” Ele levou o pai para a piscina batismal, onde Junior estava esperando para ser batizado.

Um milhão de pensamentos encheram a mente de Junior. Deus planejou tudo, pensou. Ninguém sabia de antemão que eu seria batizado primeiro, e papai chegou assim que entrei na piscina. Os planos de Deus são perfeitos!

Cada um dos cinco batismos deveria durar 10 minutos, mas o de Junior durou uma hora. Vários amigos do clube de videogames se levantaram para louvar a Deus pela decisão de Junior e incentivá-lo a ser fiel. O Pastor Ricardo pediu aos Desbravadores que cantassem, e todos se juntaram.

Quando Junior saiu da água, os Desbravadores agitaram alegremente seus lenços amarelos. Junior, todo molhado, abraçou o pai. “Papai, apesar de sua religião, eu te amo muito”, disse ele. Olhando para o público, ele acrescentou: “Agradeço por estarem aqui. Mas, acima de tudo, agradeço ao meu pai por estar aqui. ”

Então o pai se dirigiu a Junior. “Filho, eu aceito sua religião porque muitas coisas sobrenaturais aconteceram”, disse ele. “Eu mantive você longe da minha religião esse tempo todo e não queria que você se envolvesse em nenhuma religião. No entanto, aceito sua religião porque sinto uma energia sobrenatural agora. Só espero que meu próprio caminho até Jesus não seja doloroso. ”

Quando a família entrou no carro depois, o pai disse: “Este é um lugar tão legal, e as pessoas são tão legais”. Ele estava radiante de alegria.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net